

## A XXIX Volta a Portugal

Inicia-se no próximo dia 6 de Agosto a prova máxima do ciclismo nacional.

Tavira e Loulé, duas terras onde o ciclismo tem sido desporto predominante, não foram ignoradas este ano.

A cidade do Gilão será final da 17.ª etapa e na pista do Ginásio se disputará a 18.ª, com início às 17 horas do dia 18 de Agosto.

Loulé será final da etapa contra-relógio Tavira-Loulé que terá início às 9 horas do dia 19.

No dia 20 efectua-se a etapa Loulé-S. Tiago de Cacém.



A  
Biblioteca Publica

LISBOA

ANO XIII N.º 351

JULHO — 17

1 9 6 6

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIAO

Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

EDITOR E PROPRIETARIO

Redacção e Administração

GRÁFICA LOULETANA

Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

## ESCOLA TÉCNICA PARQUE MUNICIPAL ESCLARECIMENTO

Com o pedido de publicação recebemos do sr. Presidente da Câmara Municipal de Loulé, o esclarecimento que a seguir publicamos gostosamente, pois entendemos que é missão da imprensa esclarecer a opinião pública dos problemas que a todos devem interessar.

Pelo relato das diligências efectuadas para desviar a Escola Técnica do Parque, ficamos com a certeza de que também a Câmara se concorda com as opiniões expressas neste jornal por alguns colaboradores de que seria preferível encontrar outra solução. No entanto o Parque foi escolhido por ter sido considerada, para já, como única possibilidade encontrada pela Câmara para facilitar a concretização dessa obra.

Tem a imprensa local abordado com insistência o problema da instalação da Escola Técnica, e pode parecer estranho que o Município continue a guardar de Conrart o prudente silêncio.

Só por este facto e excepcionalmente — pois é do conhecimento geral serem públicas as reuniões camarárias e até porque nunca se negou a qualquer munícipe elucidação sobre o que pretendesse e estivesse no âmbito do Município o poder informar — dada a extraordinária importância de que se reveste a

concretização do edificio da Escola Técnica para Loulé, entende o Presidente da Câmara expor o que segue:

A primeira responsabilidade que se impõe em qualquer sector que consideremos da administração, parece-nos dever ser:

a) Estudo pormenorizado do assunto.

b) Possibilidade financeira.

c) Escalonamento de prioridade.

Postas estas premissas, que facilmente poderão ser contestadas, analisemos os factos:

Em 10 de Setembro de 1957 pelo Decreto n.º 41258 foi criada a Escola Técnica de Loulé e no artigo 5.º dizia-se: — Até à construção das suas instalações definitivas poderá a mesma funcionar em edificio para esse efeito cedido pela Câmara Municipal.

Dada a premência do funcionamento, envidou o Município todos os esforços concernentes à finalidade em causa, e assim ficou a mesma instalada na antiga escola Conde de Ferreira.

De então para cá, e dadas as antiquadas condições do edificio,

que nem para escola primária já servia, jamais deixou de estar no espirito do Município a resolução definitiva do problema que considerava, e considera, como primeira obrigação, dadas as implicações daí advindas.

Por tal facto, em 24 de Março de 1960, deliberou o Município ceder uma parcela do terreno da sua propriedade denominada Pombal, e destinada a futuro Parque da Vila.

Seguem-se diversos officios que se não transcrevem, a fim de ser o menos prolixo possível.

Todavia, em 23 de Junho do mesmo ano, o senhor Casimiro António Fernandes e mulher, apresentaram um requerimento em que declaravam estar na disposição de ceder gratuitamente à Câmara, parte do terreno necessário à construção da Escola, ou seja, cerca de um hectare, ou fazerem oferta ao Município da importância que obtivessem por venda ao Estado.

A Câmara deliberou não considerar o exposto, nos moldes da

(Continuação na 2.ª página)

### Campanha Pró-Residência Paroquial

## LISTA DAS OFERTAS para a residência paroquial de S. Clemente de Loulé

Animada pelos resultados já conseguidos num curto espaço de tempo, a Comissão que se propõe construir uma residência paroquial na freguesia de S. Clemente, continua a diligenciar os seus melhores esforços no sentido de levar a bom termo esse altruístico objectivo.

As boas vontades que se têm deparado são um estímulo ao prosseguimento da iniciativa e representam quase uma certeza de que a obra há-de erguer-se.

De resto, sabemos que iniciativas congêneres estão fructificando por todo o país e, até no nosso concelho, já Alte e Salir deram exemplo digno da nossa admiração. Portanto, com mais

justificada razão, a sede do concelho há-de poder oferecer ao seu pároco a residência condigna a que tem jus.

Para o Padre Cabanita que há 20 anos serve a freguesia de S. Clemente com zelo e dedicação, será como que o prémio dessa dedicação. Para um seu futuro sucessor, essa residência será o simbolo da mútua ajuda dos paroquianos que conseguiram erguê-la.

Se cada um der o que pode, a mais não é obrigado, mas com a ajuda de todos a obra será fácil.

De resto, nem só o dinheiro

(Continuação na 4.ª página)

## TELEVISÃO NO ALGARVE... Uma anedota constante

Enquanto a Fóia transmitia pelo canal 5, ainda conseguíamos apreciar os programas de forma que o escudo que pagamos por dia, representasse alguma compensação de ter investido o nosso dinheiro, na aquisição de um aparelho receptor.

Logo que nos foi cortada a re-

cepção pelo canal 5 e que nos obrigaram a ver pelo canal 8, nunca mais houve possibilidade de, salvo raríssimas excepções, podermos assistir tranquilamente a um programa que nos interessasse.

Tudo temos sofrido, desde então!

Desde pegadas de teatro, em mudo, à constante interferência, à «marabunta» quase permanente, até que as imagens bailaram uma dança macabra para os olhos, até ao corte total ocorri-

(Continuação na 4.ª página)

## Frango de 4 patas

Afinal nem só o Entroncamento é terra de fenómenos, pois também em Loulé se registou há dias um caso invulgar de um pinto que nasceu com 4 patas (3 atrás e 1 junto da asa), o que naturalmente lhe causou sérios embaraços no andar, pois é evidente que, tudo o que é demais não presta.

O fenómeno registou-se no aviário «Bico Dourado» desta vila.

## JUSTA HOMENAGEM

No dia 10 do corrente mês, realizou-se na Pousada de São Brás de Alportel, um jantar de despedida ao sr. Dr. José Alves Maria, dedicado notário e Director da Secretaria Notarial desta Vila, que ao sair esta notícia, já deixou de exercer as referidas funções, por ter atingido o limite de idade. Estiveram presentes nove casais, de colegas e outros amigos.

A homenagem ao Dr. Alves Maria é das justas, justíssimas.

(Continuação na 4.ª página)

## Panorâmicas... de Loulé

A Praia de Quarteira regista, aos domingos, uma superpopulação que se estende numa pulverização de guarda-soleis que vai desde os barcos ao forte, ou seja uma extensão de mais de um quilómetro.

O que era antigamente Quarteira e o que é hoje, são posições absolutamente distintas e totalmente dissemelhantes.

O velho tempo das barracas quadradas a extensão do areal no sentido Norte-Sul — muito tem o mar avançado em Quarteira — está hoje substituído pelos toldos e guarda-soleis no sentido horizontal de nascente a poente, mais vida, mais arrumação. Enfim mais bulício sim, mas, igualmente, mais separação, menos convívio, mais internacionalismo, mais «cada um governa-se».

Queixa-se muita gente do serviço de limpeza da vila, não já

sobretudo pela falta de algumas ruas não serem visitadas pelos varredores, mas pelo facto de os carroceiros não recolherem o lixo deixado às portas.

Queixam-se de que os carroceiros passam e não ligam aos caixotes deixando um ou outro por esvasiar e isto por razões de antipatia com os donos ou habitantes dos prédios que não são dos mais generosos na perijetisinha.

Não sabemos até que ponto são fundamentadas ou verdadeiras estas afirmações mas é crível que, nestes tempos, em que os salários e ordenados são tão exiguos, haja quem pretenda um suplemento extra.

Dizem-nos ainda que isto sucede em ruas das principais da Vila e que se passa sem conheci-

(Continuação na 2.ª página)

## Conferências de S. Vicente de Paulo

Realizou-se no dia 10 do corrente mês, no Colégio de Santa Catarina, em Monchique, a 2.ª Assembleia Geral do corrente ano, das Conferências de S. Vicente de Paulo, da Diocese do Algarve. Dignou-se presidir à mesma Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, Venerando Bispo da Diocese.

A visita de Sua Ex.ª Rev.ª a Monchique para presidir aquela Assembleia foi a primeira oficial que fez à encantadora Vila, pelo que teve um extraordinário e significativo acolhimento.

Foi recebido no limite do concelho pelo Sr. Presidente da Câmara e demais autoridades concelhias, pelos Revs. Prior e Coadjutor, muitos outros sacerdotes, Presidente e Membros do Conselho Central das Conferências de S. Vicente de Paulo, muitos confrades e povo. Organizou-se longo cortejo automóvel até à Igreja Matriz onde entrou para orar por alguns minutos. Seguiu daí a pé, por entre filas de alunos das Escolas Primárias e Colégio, e filiações da Mocidade Portuguesa e muito povo, que o cobriam de flores, indo visitar à sua residência a antiga Presidente da Conferência Vicentina Feminina de Monchique, gravemente doente e sem esperanças de recuperação, donde seguiu para o Colégio. Aqui depois de receber os cumprimentos dos dirigentes das várias Obras Católicas e de Apostolado do Concelho, presidiu à Assembleia Geral.

Na mesa da presidência além

(Continuação na 2.ª página)

## ESGOTADAS?

Para melhor esclarecimento de quantos se interessam pelo problema da implantação do edificio da Escola Técnica de Loulé, abaixo transcrevemos, com a devida vénia, a local publicada no número de 3 de Julho do jornal «O Algarve», de Faro, na sua habitual secção «Postais Louletanos»:

«Estarão os louletanos a viver os seus melhores tempos? Eis uma interrogação que nos ocorre a miúdo, sobretudo quando em conversas com os mais velhos lhes ouvimos referências a um saudosismo in illo tempore, com verdadeiras cornucópias de uma vivência bairstica que aos nossos dias chegou tão diluída que nem se dá por ela.

Em boa verdade teimam alguns — os sempre em foco, como é do seu gosto —, oferecer ideia contrária. Ilustremos a convicção com expressivo exemplo dos nossos dias:

pensou a edilidade local, há tempos, meter ombros ao empreendimento útil e necessário do edificio para a escola técnica. Porque esgotou as possibilidades de não utilizar o parque — a quem os louletanos não têm dado preferência que justifique a ce-

## FOI EMPOSSADA

a Comissão nomeada para a administração dos Bens e construção do Templo da Nossa Senhora da Piedade

No Paço Episcopal de Faro dignou-se Sua Ex.ª Rev.ª o sr. Bispo, D. Júlio Tavares Rebimbas, dar posse, na passada 3.ª -feira, à Comissão nomeada por Decreto recentemente aprovado.

Excepcionalmente o Presidente da Comissão, Pároco da freguesia de S. Sebastião, presentemente de viagem em Itália, compareceram todos os membros nomeados, tendo o Prior da freguesia de S. Clemente, Rev. Padre João Coelho Cabanita apresentado uma procuração do seu colega, para, em seu nome, tomar posse do cargo.

Com a afabilidade de trato que lhe é peculiar, disse D. Júlio, que era o seu maior desejo que, dentro do mais curto prazo, a Comissão pudesse levar a efeito a construção do novo Santuário que exprime a grande devoção do Povo Louletano, pela Sua Mãe Soberana.

Foram abordados todos os problemas que se relacionam com a administração dos bens, como a planificação e execução da obra, com a obtenção de fundos para esse efeito e, com a maior clarividência e compreensão do ilustre Prelado, a comissão recebeu resposta a todas as proposições e sugestões apresentadas durante a reunião.

Foi acordado que se esperasse o regresso do Presidente da Comissão para se efectuar um inventário de todos os bens e fundos à ordem da mesma e, entretanto, que se convidasse o Arquitecto autor do projecto do Santuário para se combinarem pormenores de planificação e elaboração de um plano topo-

gráfico que incluía a implantação do templo, seus logradouros e acessos.

Foi ainda resolvido, ultimar o estudo de uma minuta de contrato de arrendamento dos bens de Nossa Senhora, em Quarteira, de forma a serem conhecidos das três firmas interessadas no mesmo.

Vai agora a Comissão inteirar-se de tudo o que é preciso concatenar para levar a bom fim, a missão que lhe foi confiada e para consecução da mais ardente e justíssima aspiração do povo louletano.

R. P.

## Manuel Hilário de Oliveira expõe em QUARTEIRA

No Hotel «Toca do Coelho» está patente ao público uma exposição de pintura da autoria do já conhecido e apreciado artista Manuel Hilário de Oliveira, que ainda há poucos dias expôs, com assinalado êxito, no «Hotel Sol e Mar» em Albufeira.

Nos quadros a aguarela expostos, Hilário de Oliveira, revela-se mais uma vez um verdadeiro pintor e deixa transparecer a sua paixão pela terra algarvia.

(Continuação na 4.ª página)

## A 5.ª classe JÁ PARA OUTUBRO do corrente ano

No prosseguimento da sua sa política de contribuir para a valorização cultural da nossa população escolar, o Ministério da Educação Nacional decidiu que, as crianças que concluíram agora a 4.ª classe, possam frequentar a 5.ª classe já no próximo ano lectivo, facultando assim um ensino gratuito aos que não possam ou não queiram prosseguir os estudos liceais ou técnicos.

Por enquanto, esta medida é facultativa e por isso se aconselha a que frequentem a 5.ª

(Continuação na 3.ª página)

(Continuação na 4.ª página)

## Exames de Admissão às Escolas do Magistério

Para esclarecimento dos interessados, abaixo damos nota das condições exigidas para os exames de admissão às Escolas do Magistério Primário, cuja frequência pode proporcionar, especialmente às raparigas, uma das mais dignas, nobres e independentes profissões.

1.º — As provas dos Exames de Admissão versam sobre as disciplinas de Português, Matemática e Geografia-História e os programas são os que constam do regulamento anexo ao Decreto n.º 30968, de 14/2/940;

2.º — Para efeitos de admissão a exame, deverão os candidatos apresentar na Secretaria da Escola, de 1 a 10 de Agosto, os seguintes documentos:

a) Requerimento dirigido ao Director da Escola, solicitando que lhe permita ser admitido ao exame de admissão à Escola do Magistério Primário de Faro. Neste requerimento serão inutilizadas pelo candidato estampilhas fiscais no valor de 100\$00;

b) Certidão de nascimento, pela qual se verifique que o candidato é de nacionalidade portuguesa e não tem menos de 16 anos (referidos a 31 de Dezembro) e nem mais de 27 anos (referidos igualmente a 31 de Dezembro);

c) Documento comprovativo de qualquer das habilitações mínimas referidas em baixo;

d) Certificado do Registo Criminal;

e) Declaração a que se refere o Decreto-Lei n.º 27003;

f) Declaração a que se refere a Lei n.º 1901.

### HABILITAÇÕES:

1.º — 2.º ciclo liceal em qualquer das seguintes condições:  
a) Sem deficiência; b) Com 1 deficiência; c) Com 2 deficiências, sem serem em Português e Matemática; d) Se estas deficiências se verificarem em Português e outra disciplina; em Matemática e outra disciplina ou simultaneamente nas duas, só poderão concorrer aqueles que no conjunto das provas escritas e orais de cada uma destas disciplinas — Português e Matemática — obtenham média igual ou superior a 9,5 valores.

NOTA: — Deficiência é ter negativa na prova oral.

2.º — 2.º ciclo do Curso do Colégio Militar ou do Instituto de Odvelas;

3.º — Curso de Formação Doméstica e Pronto Socorro do Instituto de Odvelas;

4.º — Curso Geral do Comércio

(Continuação na 4.ª página)

## QUER ACOMPANHAR-ME?...

(IX)

Continuamos ainda na Matriz e levo-o hoje à capela de S. Brás. Devia ter sido artesoadada, pois pode ver, ali por trás do arco, as mulsulas que suportavam as nervuras. O arco em ogiva é notável por ser finamente lavrado. «Com grande riqueza decorativa» — aprecia o Guia de Portugal. Lyster Franco di-lo, e com razão, similar ao da capela-mor de Santa Bárbara de Nexe e eu também o aproximo do da capela-mor de Quelfes.

Leia aqui no livro das Visitas: «... da parte do norte estava outra capela d'abóbada

da invocação de S. Braz e tinha um altar de alvenaria». Isto em 1565.

Segundo Athayde de Oliveira, nas Memórias para a História do Bispado do Algarve, esta capela «foi instituída por Gonçalo Mendes Caeiro, do qual desceram os Aboins, há poucos anos representados pelo Conde de Alorna, Henrique de Azevedo Marçal, já falecido quando este autor escrevia.

Em 1607, era administrador desta capela Manuel Mendes Caeiro, que «mandou reparar o retábulo».

(Continuação na 3.ª página)



# ESCLARECIMENTO

(Continuação da 1.ª página)

duplicidade apresentada, oferta gratuita para o Município, e vendida onerosa para o Estado. Importava ainda saber qual o custo da outra metade, admitindo que de metade se tratava.

Ponderada a onerosa urbanização que a localização sugerida implicava e as demais razões atrás citadas, voltou a Câmara a analisar o que em tempo alvitara, ou seja, a implantação da Escola em terrenos pertença do Sr. David Mendes Madeira e outros.

Após longa troca de ofícios com as diferentes entidades intervenientes no assunto, foi-nos informado em 31 de Julho de 1961, que o Ministério da Educação Nacional aprovava a localização proposta.

Por tal facto a Junta de Construções para o Ensino Técnico e Secundário, solicitava a nossa intervenção para a aquisição dos terrenos, ao que gostosamente a Câmara anuiu.

Os preços então pedidos, foram impossíveis de harmonizar com a estimativa feita de 30\$00 por metro quadrado.

Pelo exposto, propôs a Câmara que a Junta promovesse a expropriação por utilidade pública da totalidade do terreno, fornecendo em anexo os elementos julgados necessários à organização do processo respectivo.

Segue-se mais troca de correspondência....

Em 26 de Julho de 1962, informam do Gabinete de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas que a J. C. E. T. S. está a proceder ao estudo do ante-projecto da Escola, mas que não dispõe de recursos financeiros que lhe permitam, naquele momento, proceder à expropriação dos terrenos.

Mais comunica, que Sua Excelência o Ministro manda acrescentar que, assim, uma vez ultimado o projecto ficará a execução da obra, incluindo a expropriação dos terrenos, dependente da possibilidade de reforço das dotações consignadas à Junta.

Em 29 de Novembro de 1962 é feita nova diligência junto do senhor David Mendes Madeira conducente a um acordo que não resulta.

Em 15 de Outubro de 1964 é novamente exposto superiormente o problema de que nos vimos ocupando, e a Câmara reitera o pedido de localização da Escola no terreno do Pombal, destino a Parque, e que embora tivessem passado já sete anos, apenas tinha executadas as ruas, canalizações de esgotos e algum arvoredo plantado, o qual se tem mantido à custa de inúmeros sacrificios da Câmara, pois tem sido regado por carro de tracção animal e algumas vezes de emergência, até pela Corporação de Bombeiros, quando o carro se partiu.

Todavia, a proposta sugerida levantou tal verborreia que em 12 de Dezembro de 1964 foi nomeada por Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas uma Comissão para proceder ao estudo da localização da Escola Técnica.

Em 15 de Abril de 1966 é elaborado o relatório da Comissão e em 7 de Maio é dado despacho por Sua Excelência o Ministro, localizando a Escola em parte do terreno, a que chamamos Parque.

Depois desta súmula, que apesar de tudo reconhecemos maguad, mas sem a qual não poderíamos em boa verdade ajuizar dos factos e das razões, ainda devemos aduzir mais o seguinte:

Três soluções foram preconizadas.

a) Terrenos de Casimiro António Fernandes e outros:

Admitimos que esta solução seja uma aliciante operação de terapêutica urbanística (cujos resultados podem, por diversos factores, não corresponder ao esperado), mas ponderadas as limitações orçamentais da J. C. E. T. S., as do Município, a incógnita do quanto e quando do imprescindível apoio superior, e o preço de 2 748 300\$00 para a aquisição dos terrenos, acrescido da verba de 720 000\$00 para a urbanização, levou-nos a não podermos encará-la.

b) Terrenos de David Mendes Madeira e outros:

Estava a hipótese seriamente comprometida por o respectivo terreno e metade do prédio urbano, terem sido vendidos em hasta pública, realizada em 31 de Janeiro corrente por 3 000 000\$00, apesar de se tratar de uma venda forçada, e do terreno ser destinado no ante-plano de urbanização para a Escola ou expansão do Parque, o que cerceou o respectivo valor venal.

Esta a razão, pela qual tam-

bém esta hipótese não pôde ser encarada.

c) Terrenos da propriedade do Pombal, pertença do Município, e destinados a Parque Municipal:

1) Tem a propriedade a área de cerca de 11 hectares.

2) Não parece que constitua cerceamento apreciável a ocupação de 2 hectares para neles ser edificada a Escola, tanto mais que esse facto, trás implícita e necessariamente o condicionamento de arrelvamentos, campos de ténis, patinagem, basquetebol e voleibol, cuja utilização pelos alunos é motivo justificativo para as despesas a efectuar e proporciona ambiente agradável e acolhedor, tanto para eles, como para todos os outros utentes.

3) Premência nítida e incontroversa da instalação da Escola.

4) Os recursos do Município asseverado com as despesas de electrificação, água, esgotos, arruamentos e estradas no concernente à urbanização de Quarteira e noutras das nove freguesias do Concelho, são neste caso poupados às despesas da compra do terreno e esgotos.

5) A construção de um Estádio não tem a premência da Escola, como é óbvio, até porque já possuímos um, que embora deficiente, constatamos com tristeza ter uma reduzida frequência e não vislumbramos como Loulé, sem recursos industriais e com uma pecúnia mais que mediana, possa manter um campo de jogos, como se impõe na época actual.

Também não reputamos necessária a sua localização central, como no caso da Escola, porquanto todos, os de que temos conhecimento, se situam afastados dos aglomerados populacionais, não só pela premência dos parques de estacionamento, como pelo preço muito mais baixo do terreno a adquirir.

6) O acesso à Escola não percebemos onde constitui óbice, pois processar-se-á junto ao Monumento a Duarte Pacheco, tanto para os alunos provenientes do aglomerado urbano, como para os que, em igual ou superior número, são de esperar vindos de camionetas das diferentes aldeias do Concelho.

7) Em nada é cerceada a expansão da Vila no sentido Norte-Sul, até por estar aprovado superiormente o zonamento nordeste e ainda o zonamento a Sul, entre a E. N. 125-4 e o Largo das Portas do Céu a que o falecido senhor José João Mestre deu início. Pena é, que os proprietários dos terrenos e até os empreiteiros — uma vez que há tanta falta de terrenos para construção — não se tenham interessado por este assunto.

8) De tudo o que se disse, não se poderá inferir ter sido escolhido o Parque por ser a solução mais cómoda, mas sim, por nas acuais circunstâncias, ser a única viável.

Do esplanado ressaltam nitidamente as premissas de que partimos:

a) Tem sido estudado cuidadosamente o assunto.

b) Não há possibilidade financeira, nem a mesma se vislumbra num futuro próximo.

c) É considerada de nítida prioridade a construção da Escola Técnica.

Quando um articulista afirma expressar a opinião pública, é um facto meramente subjectivo, até porque é vilho e revelho o aforismo, de que cada cabeça cada sentença.

E mesmo que a proposição pudesse ser verdadeira, sabemos como são influenciáveis as massas; — em factos comensuráveis e de todos nós fáceis de apreciar, nomeadamente um jogo de futebol, ou uma tourada, avaliamos como a multidão agrila se pudesse, em face de um rastilho, a maior parte das vezes infundado. Do pouco que se diz, do muito que haveria de dizer-se, podemos sintetizar que esta Câmara, aliás como qualquer outra, procura sempre e acima de tudo o progresso e desenvolvimento do concelho que representa, como é seu indeclinável dever.

O Presidente da Câmara,  
Eduardo Delgado Pinto

## QUARTEIRA

VENDE-SE UM PRÉDIO c/ 6 divisões e amplo quintal Tratar com Maria Rita Madeira (Madeirinha)

— QUARTEIRA

## Propriedade

Vende-se uma propriedade no sítio dos Corgos de Santa Luzia, confrontando com a estrada do Barranco do Velho, com moradia, dependências agrícolas e cisterna. Também se vendem outras propriedades no mesmo sítio.

Tratar com Joaquim da Ponte Guerreiro Iria — Corgos de Santa Luzia — Loulé.

## MOTORISTA

Oferce-se, com carta de ligeiros, com 25 anos, para armazém de mercadorias ou miudezas.

Tratar com Francisco Manuel Martins das Neves Rua Engenheiro Duarte Pacheco, 134 — Loulé.

# a NORTENHA

## VENDE:

### PRÉDIO DE RENDIMENTO

EM FARO, perto do Liceu e dos Mercados: com 4 pisos de recente construção, com acabamentos, mármore e loiças de 1.ª.

4 assoalhadas no rez-do-chão e 5 nos restantes pisos, estes com garage. Chave na mão. Vende-se na totalidade ou em propriedade horizontal. Rendimento assegurado na ordem dos 5 %. Ocasão ótima para emprego de capital.

### TERRENO PARA CONSTRUÇÃO — P. 405/396

EM FARO, Rua do Alportel. Área 520 m2 com projecto aprovado para construção até 5 pisos — 18 moradias e 2 lojas. Preço acessível.

EM ARMAÇÃO DE PERA, centro, com 1.200 m2. Urbanizável até 5 pisos. Assunto urgente e preço muito em conta.

Temos ainda noutras zonas do Algarve.



MOSTRA  
EM FARO:

MAFATIL: RUA IVENS, 11-1.º ♦ TELEF. 24243

TRATA:

empresa predial  
**NORTENHA**

PORTO — PRACA D. JOÃO I, 25, 1.º ♦ TELEFONES 20085 - 20086 - 20087  
LISBOA — PRACA DA ALEGRIA, 58, 2.º ♦ TELEFONES 362228 - 366731 - 366812  
COIMBRA — AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 266, 2.º ♦ TELEFONES 27404 - 27855

# Panorâmicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

mento do fiscal, havendo até quem citasse factos passados na própria Avenida José da Costa Mealha.

Seria bom que se averiguassem estes factos pois na realidade não parece razoável que o carroeiro esteja a fazer discriminação entre moradores da mesma artéria.

O «Diário Popular», em notícia de Faro, fez-se eco do nosso apelo para que a EVA prepare uma grade ou recinto mais funcional para os passageiros das suas camionetas que aguardam transporte sobretudo, aos domingos, para Quarteira.

Quer-nos parecer que, na realidade seria uma obra prestigiosa para uma Empresa que tanto deve a Loulé e que já adquiriu uma projecção tão relevante nos transportes da Província, e que, ao mesmo tempo, também evitava o desprestígio das actuais situações a que são forçados os passageiros.

Também o «Diário de Lisboa», no seu número de 19 de Junho transcreveu com o devido relevo e na íntegra o primeiro artigo que publicámos sobre o «Desvio do Caminho de Ferro entre Boliqueime e Loulé». Aqui ficam os nossos agradecimentos pela distinção feita e que, sobremaneira, nos lisonjeia.

Vemos já, entre nós, muitos louletanos dos que, em terras estrangeiras, mourejam pela vida.

«A VOZ DE LOULÉ»  
— N.º 351 — 17-7-1966

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO

Por este se faz público que foi distribuída à 1.ª secção da Secretaria Judicial desta comarca uma acção contra MARIA DO CARMO MARTINS, casada, residente no sítio de Córregos de Santa Luzia, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé e actualmente internada no Hospital Miguel Bombarda, na Rua da Alameda, em Lisboa, para o efeito de ser decretada a sua interdição total por demência.

Loulé, 11 de Julho de 1966

O Juiz de Direito,

(a) José Carlos da Silva Rodrigues Cardoso

O escrivão de direito,

(a) João do Carmo Semedo

Temos encontrado emigrantes da Austrália, do Canadá, da Venezuela, da Holanda, da Alemanha e já não nos referimos aos da França, porque esses já vão e vêm com a mesma facilidade que se vai hoje a Lisboa.

No entanto, reparamos que este ano de 66 tem sido bem consagrado de saudades da terra mãe, pois temos contactado com amigos e conhecidos que já não viamos há mais de duas dezenas de anos.

Porém, de todos recolhemos notícias que não são animadoras de novas aventuras emigratórias, pois em toda a parte se vai sentindo maior dificuldade em encontrar trabalho e menor poder de remuneração.

Estamos em verdadeira época de exames e triste é constatar que este ano, os examinandos têm sofrido maior intensidade de calor que em anos anteriores.

Também neste mês de Julho, tem havido exames de tudo. Dos três ciclos liceais, de instrução primária, de admissão aos Liceus e escolas industriais e até de condutores de automóveis.

Tem sido um bom mês de exames e não admira que com tanto calor, tenha havido tanto «chumbo» derretido.

R. P.

## Armazém

ALUGA-SE um armazém em casa de construção recente, com instalações sanitárias e quintal, na Rua de São Paulo, 16 (junto à Central Eléctrica) — LOULÉ.

Prestam-se esclarecimentos no 1.º andar.

## Agradecimento

Maria da Glória Rita, já em franca convalescença da grave doença de que foi acometida pelo choque provocado pela morte repentina de seu marido, Manuel Guerreiro Lima, vem por este meio tornar público o seu agradecimento a todas as pessoas que tiveram a gentileza de se interessar pelo seu estado de saúde e testemunhar o preito da sua gratidão ao distinto médico sr. Dr. JOSÉ DE SOUSA INÊS, pela maneira atenciosa e extremamente dedicada como a tratou.

Horta da Costa (Rua das Cabanas, 12 de Julho de 1966

«A VOZ DE LOULÉ»  
— N.º 351 — 17-7-1966

## Tribunal Judicial

### da Comarca de Loulé

#### ANÚNCIO

#### 1.ª publicação

Pela 2.ª secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca, correm editos de 180 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, notificando CRISTÓVÃO FRANCISCO ALEIXO, casado, proprietário, ausente em parte incerta do Brasil e cujo último domicílio conhecido foi no sítio do Palmeiral, freguesia de S. Sebastião, deste concelho, de que no processo de execução sumária que lhe move e a sua mulher, o Exequente — Aníbal Correia Filipe, solteiro, maior, agricultor, morador no lugar de Palmeiral, freguesia de São Sebastião, deste concelho, foi revogado o despacho que tinha indeferido «in limine» a petição inicial, pelo que a execução vai prosseguir, devendo o notificando pagar, nomear bens à penhora ou deduzir qualquer oposição, no prazo de cinco dias, findo o dos editos.

Loulé, 11 de Julho de 1966

O escrivão de direito

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

(a) José Carlos da Silva Rodrigues Cardoso

## Propriedades VENDEM-SE

Uma no sítio de Betunes, a 2 quilómetros de Loulé, junto à estrada Loulé-S. Brás. Tem casa de habitação com rés-do-chão e 1.º andar e dependências agrícolas. Cisterna e diversas árvores de fruto.

Outra, também em Betunes junto à E. N., com terra de semear e árvores e muito bem localizada para fins de construção urbana.

Prestam-se esclarecimentos pelo telefone 336 — Loulé.

# Conferências

## de São Vicente de Paulo

(Continuação da 1.ª página)

de Sua Ex.ª Rev.ª, viam-se o Sr. Presidente da Câmara, Rev. Padre Melo, prior de Monchique, e actual Presidente da Conferência Vicentina Feminina de Monchique, o Sr. Eng.º Luís Catalão, que se deslocou de Lisboa em representação do Conselho Superior de Portugal das Conferências Vicentinas, o sr. Dr. Jacinto Duarte, Presidente do Conselho Central de Faro das mesmas conferências e o Ag. Técnico Sr. Miguel Simas, conferencista.

Abriu a sessão o Rev. Prior de Monchique, que deu as boas vindas e agradeceu a escolha da sua terra para tão grande Assembleia de Caridade e a presença de todos. Em seguida o Presidente do Conselho Central de Faro, manifestou a sua gratidão pela presença do Sr. Bispo que pela primeira vez contactava directamente com o Movimento no Algarve e deu a certeza de que o padre vicentino que fora, seria um grande Bispo da Caridade. Congratulou-se e disse ser motivo de grande alegria para todos os vicentinos a notícia que ia dar da fundação de mais conferências — a masculina de Monchique, as masculina e feminina de Tavira e a masculina de Olhão, e o facto de estarem já em pleno rendimento as de S. Brás de Alportel e da Escola Técnica de Silves. Em seguida expôs, em breves traços, o que entendia por autêntica caridade e espírito vicentino.

Seguiu-se a leitura dos relatórios de várias conferências, cerca de dez, entre elas duas de Loulé, que deram uma panorâmica do muito que já se faz pelos pobres, material e espiritualmente, do Algarve e do muito mais que há para fazer.

Assistiu-se depois à palestra regulamentar proferida pelo referido Sr. Simas, subordinada ao tema «O Diálogo com o Pobre». Depois de analisar as características do Diálogo à luz da Igreja, designadamente da encíclica «Ecclesiam Suam» de Paulo VI, expôs os requisitos a que deve obedecer o diálogo com os desfavorecidos, para ser profícuo e verdadeira vivência da Caridade.

A palestra foi curta, como convinha, mas elevada e ao mesmo tempo acessível a todos, servindo de meditação e certamente de estímulo para uma vida de maior perfeição, de todos os presentes.

Falou depois o representante do Conselho Superior de Portugal que manifestou a sua alegria pelos sinais de progresso das Conferências no Algarve e revelou quanto o Conselho que representava, nos quer.

Encerrou a sessão o Senhor Bispo do Algarve que manifestou a sua alegria pela expansão, vida e trabalho das Conferências de S. Vicente de Paulo na sua Diocese, recordou os seus tempos de Vicentino e quanto se aprende no exercício da Caridade, definiu a missão dos vicentinos como sendo a de pôr em prática as obras de Misericórdia, tanto corporais como espirituais, com verdadeiro amor e mostrou a sua satisfação por ver tantas conferências de jovens criadas e em criação.

Seguiu-se a celebração da Santa Missa por Sua Ex.ª Rev.ª com a Igreja Matriz, que é muito grande, completamente apinhada.

Viveu-se, deste modo, mais uma grande jornada de CARIDADE.

C. B.

# CASA

Aluga-se um 1.º andar com 8 divisões, casa de banho, terraço e varanda.

Quem pretender dirija-se a José Centeio de Sousa Martins — LOULÉ.

# MÓS

COMPRAM-SE mós francesas c/ 1,ª 20 e picadura à direita. Em bom estado

Tratar com José Nogueira — SALIR.

# TERRENO

## para construções

Vende-se, situado nas Ruas Frei Joaquim de Loulé e Combatentes da Grande Guerra (Campina de Cima).

Tratar com António Mendes Serafim — Loulé.



# ESGOTADAS?

(Continuação da 1.ª página)

va, como chegou a ser propalado. O parque ficaria com a probabilidade viável de se expandir para poente, como bem vinha o ministro das Obras Públicas, quando da sua passagem por Loulé.

Mas, ou porque se não foi ao ponto de valorizar publicamente tais próceres, pedindo-se-lhes opinião, ou porque a grandiosidade da obra dignificaria a acção dos seus executores e contrariaria os planos já delimitados, alardearam os mesmos espectacular de profundis pelo parque como se a administração de então tivesse sido tocada de repente loucura que só se saciaria com a sua imolação. Ao que se chegou, Santo Deus!

Volvido tempo, pouco para permitir o esquecimento dos factos e muito, infelizmente, pelo prejuízo da demora, o poder central aceitou a ideia, reduzindo assim a argumentação dos detractores as suas devidas proporções. A escola construír-se-á no parque.

Mas, ou por coerência com um passado recente ou mero aproveitamento circunstancial de motivo para ressarcimento de outras contas, a localização da escola volta à berlinda, impugnando-se o mérito da decisão com remoque e sarcasmos que a sua seriedade e justiça não consentem.

Na verdade, se é assunto já decidido superiormente, que se pretende com tal campanha?

Marcar coerência ainda que à custa de necessidades vitais da terra, mero exibicionismo ou... subversão?

Por estas e outras, não cremos que os louletanos vivam os seus melhores dias. E não se culpem os novos, que apenas observam e concluem!

M. G.

Lemos esta crónica e ficamos estupefactos, pois não conseguimos compreender o que se entenda por *esgotadas*. Pois se o mais crítico na escolha do Parque para localização da Escola é, precisamente, a escassez de diligências efectuadas para escolha de outro local!

Ao que se chegou, Santo Deus! Perguntar aos proprietários guma única zona da Vila o preço das suas terras e até recusar a oferta de terreno em condições negociáveis, será esgotar as possibilidades? E nem sequer fazer uma contra-proposta, poder-se-á chamar esgotar?

Como elemento essencial para o seu futuro desenvolvimento, foi previsto que Loulé tenha a sua Estrada de Circunvalação. Está traçada no Plano de Urbanização. Está traçada, mas ainda não se fizeram esforços para aproveitar essas áreas para construções. Nem para a Escola Técnica, nem para a casa dos Magistrados. Este edifício está pronto há longos meses, mas parece que ninguém levantou reparos à sua construção num local ermo, encostado a um muro, em frente dum destruído portão e numa posição que se não adivinha como possa enquadrar-se com construções que supomos possam ser edificadas futuramente.

Este caso tem sido bastante falado na nossa Vila pelas pessoas que se interessam pelo progresso local mas, evidentemente, que ninguém vai levantar problemas... até porque seria impossível remover dali o edifício.

Se há erro, que se conserve. Assim, a jeito de quem quer lançar poeira nos olhos para que os outros nada vejam, se escreve que os louletanos não têm dado ao Parque a preferência que justifique a celeuma. E nós perguntamos: o que é que já se fez para atrair os louletanos ao Parque? Arruamentos alcatroados? Mas isso é pouco. Onde está a água para provocar um mais rápido desenvolvimento do ainda escasso arvoredo? Onde está uma pequena área própria para as crianças brincarem? Onde estão os baratos baloiços ou um simples «escorrega»? Por andam os bancos? Onde está o balneário para os desportistas que ali queiram treinar-se? Onde estão as condições para um Parque de Campismo?

Onde está a água que se possa beber?

Ao que chegou, Santo Deus! Tal como se encontra presentemente, o Parque não é mais do que uma propriedade semi-abandonada, onde as ervas daninhas medram por quase toda a parte. E, portanto, um lugar onde não apetece estar.

A Escola não prejudica o Parque? Nesse caso, porque se impõe como condição elementar alargá-lo para Norte e para Poente?

Se não fora a perturbação (!) estariam altos os muros? Talvez. Também a linha férrea do Algarve foi inaugurada no dia 1 de Julho do já longínquo ano de 1889 e ainda não cessaram os clamores dos louletanos por esse erro imperdoável (e que parece tristemente irreparável) de Loulé ficar a 5 quilómetros da sua estação.

Porque se não contestam estes factos concretos e se desvia o problema fundamental para uma

ausência de vivência bairristica de que se não está isento de culpas?

Ao que chegou, Santo Deus!

Se há a probabilidade viável de o Parque se expandir para poente, porque motivo se não constrói a Escola a poente do Parque? Seremos nós os falhos de compreensão? Afinal até parece que estão a conceder-nos elementos para melhor defendermos o nosso ponto de vista.

Se a Câmara não consegue arranjar dinheiro para resolver agora um problema urgente, como vai conseguir para resolver outros que pode ir protelando por décadas, com a justificada razão da falta de verba?

Quanto à valorização pública dos «tais próceres» diremos que não somos nem tão estúpidos para nos melindarmos por não ter sido pedida a nossa opinião, nem tão cegos que não vejamos que a Escola fica mal no Parque.

AO QUE SE CHEGOU, SANTO DEUS!

Não Não há sombra de despeito. Estimariamos imenso poder elogiar a acção decisiva e salutar de quem, num rasgo de ampla visão do progresso de Loulé, conseguisse aliar à realização de uma obra grandiosa (a Escola) outra ainda mais importante: rasgar novos horizontes à expansão urbanística da nossa terra. E dizemos *mais*, porque não vemos grandeza nenhuma em informar o sr. Ministro das Obras Públicas que o Parque está à disposição do Estado. A obra grandiosa fá-la-á o Estado. Não a administração local. Esta mereceria os mais rasgados elogios se conseguisse desviar a Escola do Parque... porque este era o caminho mais difícil.

Os heróis, são-nos, precisamente, porque venceram dificuldades.

Ao que chegou Santo Deus!

O sr. Ministro das Obras Públicas condescendeu em permitir a Escola no Parque? Pois com certeza que tinha que aceitar uma (a mais lógica) entre duas únicas hipóteses que lhe foram apresentadas. E à Câmara que compete procurar a solução mais vantajosa para o seu concelho. O sr. Ministro tem o País inteiro com que se preocupar. Não pode ter a incomensurável capacidade intelectual de sondar todos os problemas em pormenor das terras por onde apenas passa. Seria pedir o impossível.

Não há, da nossa parte, ressarcimento de contas antigas ou novas. Há apenas o interesse local.

O que pretendemos com esta campanha é evitar um erro que consideramos semelhante ao cometido contra Loulé há quase 80 anos.

E tudo isto porque estamos na nossa terra. Sentimos, portanto, não apenas o direito, mas até a obrigação de defender o que consideramos ser de seu interesse. Não há mero exibicionismo. Nem prazer em discordar. Não temos interesse nenhum (seria estupidez) criar inimidades com quem quer que seja por causa de um problema que, pessoalmente, não nos diz respeito. E apenas de interesse geral. Somos insultados por fazê-lo, mas não nos rebaixaremos a insultar. Não seguiremos por esses tortos caminhos. Temos argumentos suficientemente fortes para mantermos as nossas convicções sem nos desviarmos do problema fundamental.

Gostariamos, por isso que, em vez de afirmações pueris e destituídas de fundamento, combatêssemos as nossas ideias com bases sérias, convincentes e lógicas.

Falar em subversão, quando está em causa a localização de uma Escola é exteriorizar espírito de requintada má fé e de mero rancor pessoal, que afinal não tem razão de existir.

A falta de argumentação, procura-se ferir a dignidade pessoal dos que têm uma opinião diferente.

É pena que se desvie a discussão dum problema local para ataques pessoais sem nexos. Não há dúvida que vivemos num mundo de paradoxos: pois se se consideram esgotadas todas as possibilidades de desviar a Escola do Parque é porque naturalmente se concorda que ela aí fica mal. Nesse caso, porque teimosos e insistentemente se diz que não temos razão e se exterioriza profundo agastamento só porque... também discordamos da Escola no Parque? Francamente, não compreendemos! Não conseguimos compreender.

Ao que se chegou, Santo Deus!

Ignotus

## TRESPASSE

Por motivo de retirada, trespassa-se, com todo o recheio, a antiga casa de pasto Marufa, situada no Mercado Público.

Tratar com a proprietária ou pelo telefone 92 — Loulé.

# QUER ACOMPANHAR-ME?...

(Continuação da 1.ª página)

Seria já este que vemos? Ele é do século XVII e bastante interessante, como vê. Não é, evidentemente, o que havia em 1565, que era «pintado e dourado por partes novo de cinco painéis». Por isso julgo que este não é o que Manuel Mendes Caeiro mandou reparar, mas foi feito depois dessa data.

As imagens são de S. Brás, S. Francisco e S. Elias. A de S. Brás, em madeira policromada, é do século XVI, referindo-se-lhe já a Visita de 1565, nestes termos: «num envasamento do retábulo estava a imagem de S. Braz de vulto». Como pode verificar, é boa escultura.

Passemos a examinar a capela das Almas. O arco é da Renascença, está datado — 1591 — e a capela bem identificada — Capela das Almas do Purgatório. Tem cúpula, embora entaipada em parte pelo retábulo. Este é de talha do século XVIII e chama-lhe a atenção para o interessante baixo-relevo que se lhe vê no tímpano.

Mas prende-nos mais os azulejos do século XVIII que revestem por completo as paredes. São de padrão pouco visto, polícromos. Pode-se chamar-lhes «um lindo revestimento». Aprecie bem estas múltiplas figurações do arcanjo S. Miguel, empunhando a balança com que pesa os pecados, e estouradas de almas envolvidas pelas chamas do Purgatório.

Quer dizer: estes azulejos foram encomendados expressamente para esta decoração.

Não deixe de reparar nessas duas pequenas mas interessantes imagens de Santa Catarina e Santo Amaro.

Agora vamos pedir licença para entrar na sacristia desta capela pois algo aí temos a ver.

Aquela grande e antiga imagem que além está, de painelamento muito bom, é Nossa Senhora da Graça — a Padroeira do antigo convento desse nome.

Mas temos muito melhor. É esta pequena e primorosa Nossa Senhora do Carmo. Como vê, a madeira rachou, o que não nos impede de admirar a perfeição com que o artista a esculpiu.

Diz muito bem, é digna de figurar num museu, visto estar inutilizada para o culto.

Não sei se é esta, se a outra que está num altar da igreja, se até as duas, que vieram da desaparecida capela de Nossa Senhora do Carmo, em 1891, por autorização de D. António Mendes Bello, visto a dita capela ameaçar ruína por causa dumas obras que se faziam próximo. É possível que sejam as duas. Pelo menos, em 1712, D. António Pereira da Silva não achou na matriz nenhuma Nossa Senhora do Carmo, sinal de que ainda estavam na referida capela.

Olhe para a abóbada para ver aquela pintura datada de 1744. E agora veja estas duas pinturas em madeira recortada. Representam dois santos que não consigo identificar-lhe. Em compensação identifique-lhe o autor — o Padre António José Nunes da Glória — o padre-artista, que morreu prior de Bensafim. Foi ele que, entre nós, criou esta modalidade, curiosa, embora não seja a que mais glória lhe deu...

E não deixemos esta sacristia sem apreciar este «Compromisso da Confraria das Almas», com iluminuras, do século XVI.

Prosseguindo na nossa visita, depara-se-nos agora o Baptistério. É relativamente moderno. Foi antigamente do outro lado da igreja, ao pé da capela de Nossa Senhora da Consolação, debaixo da escada do coro. D. Francisco Gomes diz dele, em 1791, que era «o mais indigno» que encontrara no seu Bispado. E por isso mandava fazer outro.

A pia baptismal é ainda mais moderna. E, como vê, uma taça em mármore cor de rosa, encimada por um fontenário sobre soluna.

A igreja tinha um grande coro alto, que o restauro suprimiu com a preocupação quase obsessiva de que os templos deste estilo não tinham coro. O que é certo é que, em 1565, não havendo guarda-vento, escreveu-se isto na Visita: «Sobre a porta principal estava o Cório de madeira bem feito com a frontaria lavrada de madeira e a portaria para ele era por uma escada de pedraria no corpo da igreja».

Quer dizer: no século XVI, já havia coro, vasto e ornado, e, de modo nenhum, o acanhado e ridículo corceto que empoleiraram no guarda-vento...

Em 1608, o Visitador mandou fazer «uma vidraça para o coro» e «consertar o sobrado deles».

Como estamos perto da porta e não podemos demorar-nos mais, ponhamos termo à visita de hoje com um aditamento ao que lhe disse da última vez.

Afirmei-lhe que a actual capela do Santíssimo foi da Nossa Senhora. De que invocação? Na resenha das capelas existentes em 1712, o Bispo D. António Pereira da Silva fala de uma com o orago de Nossa Senhora da Luz. Ora o *Santuário Maria-no refere-se* a uma imagem de Nossa Senhora com esse título (que devia ser de notável devoção local, pois deu o nome ao sino maior) e diz que «estava na capela colateral da parte esquerda da Capela-Mor».

Não há, pois, que duvidar. Tal capela foi dedicada a Nossa Senhora da Luz, cuja imagem, no dizer da obra citada, «era de soberana formosura, de quase seis palmos, de perfeitíssima escultura, de madeira estofada e tinha nos braços o Menino Deus». Como teria desaparecido?

Alvaro Pais

## TRESPASSA-SE

Em Loulé, na Rua do Município, bastante central, um bom estabelecimento de sapataria — fabrico e venda, por motivo de partilhas. Instalado em prédio amplo e bom estado. *Assunto urgente.*

Trata o advogado Dr. Jacinto Duarte — Loulé.

Ajude o Artesanato! comprando «obra de palma» Algarvia

## DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

— Bactereològicamente puras  
— Digestivas  
— Finíssimas

Garrafas  
0,25 / 0,80

Garrafas  
5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **Teófilo Fontainhas Neto** - Comércio e Indústria

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 — S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Algarve

Depósitos: F A R O — Telef. 23669 — TAVIRA — Telef. 264

L A G O S — Telef. 287 — PORTIMÃO — Telef. 148

VIZAM65CN

## «Afición» Algarvia

(Continuação da 4.ª página)

égide da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António e da sua Comissão Municipal de Turismo, e na pessoa desse grande obreiro que é o seu presidente comum, sr. Dr. António Manuel Horta Correia.

Desde que, na Imprensa, apareceu o anúncio de abertura de Concurso para a construção da praça de toiros em Vila Real de Santo António, nunca mais ninguém duvidou de que parte do sonho da «afición» algarvia estava prestes a tornar-se realidade. E essa realidade aí está, bem patente aos olhos da população. A primeira praça de toiros do Algarve, de estrutura metálica, segundo as técnicas mais modernas, com arena, trincheira e barreira defensivas, com todos os requisitos funcionais e de comodidade para o público, tendo capacidade para 4.500 espectadores, será inaugurada no dia 24 do corrente.

Evidentemente que a simples conclusão da obra, por mais perfeita que fosse, não chegaria para dar vida real ao espectáculo.

A VOZ DE LOULÉ

N.º 351 — 17-7-1966

## Comarca de Loulé

ANÚNCIO  
PARA CITAÇÃO DE CREDORES DESCONHECIDOS

1.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, e 2.ª secção da Secretaria adiante referida correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Inácio José Dias Teixeira e mulher Maria Guerreiro Palma, ele comerciante e ela doméstica, moradores no povo de Salir para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por C. Santos, Comércio e Indústria, S. A. R. L., com sede em Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre o prédio penhorado.

Loulé, 1 de Julho de 1966

O escrivão de direito da 2.ª Secção,

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito, 1.º substituto,

(a) Jacinto Duarte

## Automóveis

VENDEM-SE

«Fiat 1.100», estado impecável e «Dauphine» em muito bom estado, ambos com motores rectificados.

Tratar na Escola de Condução Louletana — Telef. 302 — Loulé.

culo a que se destina. Era preciso que uma empresa com capacidade organizadora tomasse a seu cargo a exploração da praça de Vila Real de Santo António.

Ao adjudicar à Sociedade Campo Pequeno, a promoção das respectivas temporadas taurómicas no Algarve, a Comissão Municipal de Turismo encontrou, a nosso ver, o caminho certo e a solução que maiores garantias oferece à «afición» algarvia e ao movimento turístico da provincia, em pleno desenvolvimento, tantas e tão concludentes têm sido as provas dadas por aquela Empresa, no domínio da Festa de Toiros.

E, assim, a corrida inaugural da praça de Vila Real de Santo António, no dia 24 de Julho, terá um cartaz digno da capital ou dos tauródromos mais representativos do País. Com toiros de José da Silva Lico, apresentar-se-ão os cavaleiros José Mestre Baptista e Joaquim José Correia; os matadores José Júlio e Amadeu dos Anjos, e ainda o Grupo de Forcados Amadores de Alcochete.

A «afición» algarvia está de parabéns. E ela saberá demonstrar que bem merece esta iniciativa dos homens de boa vontade da Vila do Guadiana.

## CASA

VENDE-SE, situada na Rua Eng. Duarte Pacheco, 108 LOULÉ. Trata: «Paralelo 38», Telefone 98 — Loulé.

## Motorista

Com 23 anos, com carta profissional de pesados, ligeiros e moto, pretende emprego.

Presta esclarecimentos: Joaquim Miguel — Mercado Municipal — Loulé.

## UMA MOBILIA

é a mais apreciada e preciosa

PRENDA DE NOIVADO  
Faça a sua escolha

nos Estabelecimentos de  
Horácio Pinto Gago

## VENDE-SE

UM PRÉDIO grande em Loulé (Antiga Pensão Castanho), junto ao Mercado, 1.º andar, com chave na mão.

Tratar na Rua da Matriz, n.º 4 — LOULÉ.

**SE VAI EMIGRAR...**

**...VOE PELA TAP**

Para todas as informações dirija-se ao escritório da TAP mais próximo

Em FARO:  
Rua D. Francisco Gomes, 8

No PORTO:  
Praça D. Filipa de Lencastre, 3

Em LISBOA:  
na Praça Marquês de Pombal, 3-r/c. Esq. ou pelos telef. 5 91 01 e 4 21 10

A TAP organizou, para si, UM SERVIÇO ESPECIAL DE ASSISTÊNCIA

**TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES**



## Notícias pessoais

### ANIVERSARIOS

Fazem anos em Julho:

Em 16, a menina Maria do Carmo dos Santos Rocheta.

Em 19, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Isilda dos Santos Vairinhos, residente na Austrália e a menina Maria Antonieta dos Santos Vaz.

Em 20, as meninas Adília Maria de Sousa Guerreiro, Rosa Maria Serafim Campina, residente em Lisboa e a menina Maria Margarida Santos Rocheta.

Em 22, o sr. Adriano Maria Rocha Carapeto, residente em Lisboa e a sr.<sup>a</sup> D. Maria Madalena Ramos Melenas e o menino Carlos Alberto Rodrigues Cabrita.

Em 23, as meninas Leonor Maria Viegas da Costa e Maria Margarida Angelina de Moura, as sr.<sup>as</sup> D. Maria José Rodrigues Picarra Laginha, D. Maria Antonieta Esteves Carapeto, residente na Austrália e o menino Wilson Apolinário Zacarias Figueiredo.

Em 24, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Antonieta Pires Coelho, os srs. Jorge Manuel Cristina Seruca, Joaquim Manuel Cristina Seruca, Adelino de Sousa Mendonça e as meninas Esmeraldina Vitória Barão e Filomena Maria Rodrigues Clemente e o menino Diamantino Pereira Frederico, residente na Venezuela.

Em 25, os srs. Dr. Santiago de Sousa Pontes e Joaquim de Jesus Fernandes.

Em 26, os srs. Jaime de Sousa Calado, Manuel Cabrita Sequeira e os meninos José Manuel Flores da Silva e Cristóvão Correia Contreras.

Em 27, as sr.<sup>as</sup> D. Irene Pinto Leal de Menezes, residente em Paderne; D. Maria de Lourdes Pinto Leal Santos, residente em Beja, D. Maria das Dores Oliveira, D. Silvina da Luz Vinhas Ferreira e o sr. António de Sousa Incocência, residente em Marrocos, e a menina Maria Solange Correia Contreras.

Em 28, o sr. Manuel Joaquim Barreiros e o menino Jean Piérre Guerreiro, residente em França.

Em 29, as sr.<sup>as</sup> D. Emília de Sousa Oliveira, D. Maria Celeste Viegas Barreiros Vairinhos, D. Sousa Correia Pintassilgo, residente em França e os srs. Casimiro dos Santos Mata e José Pires Madeira, residente na Venezuela.

Em 30, as sr.<sup>as</sup> D. Teresa de Sousa Vitória Pereira e D. Maria Joaquina de Brito Mariano, residente em Lisboa, D. Ilda Cavaco Tavares, as meninas Maria Aliete Jacinto de Sousa, Maria do Carmo Figueiras Gances e Maria Margarida Pontes Silva Santos, residente em Mem Martins e o menino Manuel Caracol Guerreiro.

Em 31, o sr. Fernando Lopes Pintassilgo.

Fazem anos em Agosto:

Em 1, o sr. Joaquim Paulino Santana.

Em 3, as sr.<sup>as</sup> D. Ivone Nunes Correia Guerreiro, e D. Noémia Mestre Pires, a menina Celília Maria Mendes e o menino Júlio Pereira Nunes, residente em Lisboa.

Em 4, o sr. Bráulio Viegas Esteves.

Em 5, o sr. Abílio Jorge Coelho.

Em 7, as meninas Engrácia Maria e Eugénia Maria Martins Salgadinho.

Em 8, a menina Celina Santos Nunes.

### PARTIDAS E CHEGADAS

De visita a suas sobrinhas, está a passar uma temporada em Lisboa a sr.<sup>a</sup> D. Francisca Dias da Piedade Formosinho.

Em gozo de férias, encontra-se entre nós, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Vitor Vicente de Brito.

De visita à terra natal, tem estado em Loulé, acompanhado de sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Maria Vitória Laginha Barros, o nosso prezado assinante em Setúbal sr. Francisco José Barros.

Em gozo de férias, encontram-se em Loulé o nosso prezado assinante sr. Joaquim Lopes Viegas e esposa sr.<sup>a</sup> D. Fernanda Sousa Correia Viegas, residentes em França.

Com sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Maria Fernanda Agostinho Barros, veio passar as suas férias em Loulé o nosso conterrâneo sr. Porfírio Laginha Barros.

### ENLACE MATRIMONIAL

Realizou-se há dias na Igreja de Saint Ursule, Quebec (Canadá), o enlace matrimonial da sr.<sup>a</sup> D. Michèle Hudon, filha do sr. Sylvio Hudon e da sr.<sup>a</sup> D. Francoise Côté Hudon, com o nosso conterrâneo, prezado assinante e amigo sr. Dr. Manuel José Brito da Mana, que há anos se encontra no Canadá a frequentar o curso de cirurgia geral, no Hospital de St. Sacrament, e é filho do nosso prezado amigo e dedicado assinante em Loulé sr. Manuel Brito da Mana, comerciante desta praça e da sr.<sup>a</sup> D. Inácia de Brito da Mana.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seu pai e por parte do noivo o sr. Dr. Silvério Freire de Matos.

Após a cerimónia religiosa, foi servido um finíssimo «copo de água» no Hotel Holiday Inn.

Aos felizes noivos, que seguiram em viagem de núpcias para Hampton Beach et Old Orchard Beach nos Estados Unidos, endereçamos os nossos parabéns e votos de feliz vida conjugal.

### FALECIMENTOS

Em casa de sua residência, nesta vila, faleceu no passado dia 1, o sr. António Vieira Flores, de 75 anos de idade, reformado da G. N. R., natural de Paderne.

O saudoso extinto, que deixa viúva a sr.<sup>a</sup> D. Adélina dos Santos Flores, era pai da sr.<sup>a</sup> D. Isaura dos Santos Flores da Silva e do sr. Alferes Manuel Vieira Flores, em serviço no Ultramar, sogro da sr.<sup>a</sup> D. Alice Barreto Reis Vieira Flores e do nosso prezado amigo e assinante sr. José Eusébio da Silva, tesoureiro da Câmara Municipal de Loulé, e avô do menino José Manuel Flores da Silva e da menina Maria de Lurdes Flores da Silva.

O corpo foi trasladado para o cemitério de Paderne.

A família enlutada apresenta-nos sentidas condolências.

### Major Luís Teixeira Fernandes

Recentemente condecorado por actos de bravura praticados no nosso Ultramar, foi agora nomeado professor do Instituto dos Altos Estudos Militares, o sr. Major Luís Teixeira Fernandes, genro do nosso dedicado assinante sr. José da Costa Alves.

As nossas felicitações por ambas as distinções.

### ENCARREGADO DE OBRAS

Pretende trabalhar para firma construtora, no Algarve ou Alentejo, por estarem prestes a terminar os trabalhos do novo Liceu de Bragança, para onde pode ser dirigida a correspondência até 1 de Setembro.

A partir de 5 de Setembro, tratar com José Fernandes Custódio, na sua residência em S. Romão — S. Brás de Alportel.

## O Foral de Loulé

A ideia lançada no último número deste jornal, no sentido de se comemorar a data da concessão do foral a Loulé, não pode ficar morta no papel nem na gaveta das coisas inúteis, num tempo em que dentro desta Vila sabemos existir gente interessada no desenvolvimento cultural da terra, em moldes que a honrem e formem a base formativa de um futuro seguro e sadio.

Costuma-se dizer que em tempo de paz limpam-se as armas. É verdade. Em tempo de paz, quando não há perturbação social visível, há que limpar a cultura, há que incrementá-la, há que formar um processo educacional seguro para que, com uma base cultural, se evite o fanatismo político de outros tempos que se expressava numa espécie de culto pelas pessoas, fanatismo esse que ainda é mais pernicioso do que o fanatismo religioso, pelas consequências que traz e pelas energias que desperdiça.

Ora que terá a ver isto, com o foral de Loulé? Muito, se a comemoração for entendida como o começo visível de um programa de educação pública na nossa Vila.

Os forais concedidos no tempo da reconquista são de importância capital para a História do direito foraleiro. Poucos são os que estão estudados convenientemente, de modo a podermos ajuizar sobre o direito subsidiário de então, sobre a caracterização do direito da reconquista e sobre a génese dos concelhos,

em termos definitivos e insusceptíveis de controvérsia.

Não cabe evidentemente aqui, desenvolver este importante tema, que mais tarde será objecto do plano monográfico que entre mãos já há bastante se vem delineando e desenvolvendo.

Todavia, não podemos deixar de secundar a ideia, pedindo mesmo à Ex.<sup>ma</sup> Câmara, cujo interesse por estes assuntos mal andaria se dele pudessemos duvidar, que considere a hipótese da realização de uma conferência que verse sobre o direito da reconquista do Algarve e o papel político e militar desempenhado por este no século da referência daquele mesmo direito.

Estamos certos que se prestaria um precioso contributo para a formação da ideia de que há necessidade urgente da criação de uma instituição cultural na nossa terra, que se ocupe com distinção e autonomia de outros assuntos relacionados com a educação pública e com a promoção cultural da população. Essa instituição seria uma Biblioteca-Museu, que a ser instalada num concelho de cinquenta mil habitantes, não será fantasia e a pensar-se na viabilidade da solução já sugerida, só daria prestígio a Loulé.

Seja como for, que não passe o mês de Agosto sem uma evocação pública, pelo menos, do facto decisivo de Loulé: o seu foral.

Carlos Albino

## Exames de Admissão às Escolas do Magistério

(Continuação da 1.ª página)

5.º — Secção Preparatória para os Institutos Industriais ou Comerciais ou para as Escolas das Belas Artes;

6.º — Aprovação em disciplina dos Institutos Industriais ou Comerciais;

7.º — Curso de Formação Feminina — Plano do Magistério.

NOTA: — Poderão ser admitidos à frequência das Escolas do Magistério Primário, com dispensa de exame de admissão e com isenção do pagamento de propinas, os regentes escolares com, pelo menos, 5 anos de serviço bem qualificado e que provem ter as habilitações legais exigidas aos candidatos que prestam provas de exame de admissão.

§ único — Aos regentes escolares admitidos nas condições fixadas nesta nota, serão mantidas as suas gratificações de regência, mas esta regalia não é aplicável ao regente-aluno que no ano lectivo anterior não tiver obtido aprovação.

Na Escola do Magistério de Faro prestam-se todos os esclarecimentos.

A 5.ª classe começa em Outubro

(Continuação da 1.ª página)

classe todas as crianças que, sem esta nova modalidade, ficariam com a sua cultura restrita à 4.ª classe, o que é realmente muito pouco para uma época em que é necessário saber-se cada vez mais, seja qual for a profissão que se pretenda seguir.

De resto, a frequência da 5.ª e 6.ª classes pode ser reveladora de capacidades que, de outro modo, se não manifestariam, o que poderá traduzir-se num incentivo para o prosseguimento de estudos nas Escolas Técnicas sem nenhum desperdício de tempo. A equivalência só não é igual para o Liceu porque, por enquanto, o francês não será incluído nas matérias da 5.ª e 6.ª classes.

Os professores que irão ministrar a 5.ª classe vão frequentar, durante o mês de Setembro, um curso especial de adaptação, a realizar nas Escolas do Magistério Primário.

Se não trata de competência de técnica então outros motivos existem que devem ser explicados e esclarecidos, porque o que não está certo é que nós paguemos a taxa à T. V. Portuguesa para ver a T. V. Marroquina. Mesmo por uma questão de sensibilidade e brio nacionais

Propriedade

Vende-se, toda ou parte, uma propriedade no sítio da Rocha de Mompulé, com terra de semear, oliveiras, amendoeiras, alfarrobeiras e figueiras. Caminho e muro a Norte, Este e Sul, compartilhando com o Monte da Rocha. Acesso a automóveis. Nesta redacção se informa.

## Residência Paroquial

(Continuação da 1.ª página)

conta. E a prová-lo está a já prometida e generosa oferta de horas de trabalho, de areia, de pedra e, certamente não-de surgir muitas outras ofertas dos muitos materiais indispensáveis à construção de uma casa, inclusivamente o transporte desses materiais.

Já penhorada com o ambiente de boa vontade de que se vem sentindo rodeada, a Comissão, pede-nos que tornemos publico os seus agradecimentos pela colaboração já recebida e formula os seus desejos por que a obra a realizar tenha o cunho dum ajuda mútua de quantos desejam o progresso e o bom nome da sua paróquia.

Para elucidação de algumas dúvidas surgidas, se esclarece que os donativos podem ser endereçados a: D. Marieta da Costa Guerreiro Mendes Pinto, Praça da República, 118; D. Maria José Marques, Av. José da Costa Mealha ou para o Rev.<sup>o</sup> Padre João Coelho Cabanita, Rua Eng. Duarte Pacheco — Loulé.

A seguir gostosamente publicamos a lista dos donativos até agora recebidos:

Da L. I. C. F. e outras senhoras em 1965, 1040\$50; M.

## JUSTA HOMENAGEM

(Continuação da 1.ª página)

Notário e director da Secretaria Notarial de Loulé, durante perto de duas dezenas de anos, foi sempre um funcionário sabedor, estudioso, inteligente, trabalhador, abnegado, e como alguém lhe chamou e muito bem, um «artista da nota» que procurava dar aos actos que celebrava a forma e a expressão jurídica e literária mais perfeitas. Foi sempre considerado pelos Serviços Centrais um notário competitíssimo e zeloso. Trata-se também dum homem íntegro, de verdadeiro carácter, dum honestidade inextinguível, atributos que, num mundo como o nosso, são por vezes, atestados de antipatia.

Merecida e justa homenagem a que lhe foi prestada e que achamos necessário divulgar para mostrar que ainda há quem aprecie as pessoas que norteiam e pautam toda a sua vida pelos mais sãos e nobres princípios.

Desejamos-lhe uma aposentação feliz e vida longa em ambiente de mais paz e compreensão do que aquele em que trabalhou e que seja substituído por um colega de igual saber e integridade.

C. B.

## Está de parabéns a «Afición» Algarvia

A «afición», seja coesa e à escala nacional — caso de Espanha —, seja distribuída por núcleos de carácter regional — caso do nosso País —, é o grande baluarte da Festa dos Toiros. Sem «Afición», que o mesmo é dizer, sem público afeiçoado ao espectáculo, enfeitado pelas respostas encontradas na corrida, aos seus anseios de ordem emocional ou artística, os toureiros deixariam de ter a razão de escolha de uma carreira toda feita de contrastes — da glória e da fortuna ao desalento e à insuficiência, do triunfo ao fracasso, da vida invejada à morte de pressa esquecida —, eles perderiam o sentido da sua existência, e a Festa logo recolheria ao museu das coisas antigas e extintas.

E por isso que tudo quanto seja feito em benefício da «afición» nunca será demais. Ela merece-o. Mais do que merecê-lo, a «afición» conquistou esse direito.

G. M., 2000\$00; M. T. C., 1000\$00; Maria do Carmo de Aragão B. Cravo, 50\$00; Ofertas no dia do Bom Pastor em 1965, 1415\$00; Marieta Guerreiro Mendes Pinto, 1000\$00; Maria do Carmo Delgado Pinto, 150\$00; Anónima, 250\$00; Isaura Coelho, 2\$50; Evangelista Maltezinho, 10\$00; Francisco Correia, 5\$00; Manuel Centelo Madeira, 100\$00; Gentil António Sousa, 5\$00; Leonor Augusta da Piedade, 5\$00; Elizabet Neto Pereira, 5\$00; Mabília de Sousa Inês, 20\$00; J. F. R., 500\$00; Ana Teixeira Pires, 100\$00; António da Conceição Mendes, 5\$00; Deonilde Carrilho, 7\$00; Dr. Pulido Garcia, 20\$00; Henrique Calceirinho, 2\$50; Maria José, 1\$00; Maria Teresa Gomes, 5\$00; Maria da Piedade Capela, 2\$50; Elizabet Silva, 5\$00; Casimiro Bombarda, 2\$50; Maria Isabel Gaspar, 2\$50; Almerinda Guerreiro, 2\$50; Graçiete Cabrita da Palma, 2\$50; Raquel Justo, 5\$00; Dorila Viegas, 5\$0; Ermelinda Sousa Guerreiro, 5\$00; Anónima, 300\$00; Dr. Guerreiro Murta, 1000\$00; António Laginha Ramos, 100\$00; Maria da Conceição Martins Fonseca, 5\$00; António Guerreiro Rua, 20\$00; Daniel Farroja Costa, 20\$00; Casa Mimosa, 5\$00; José da Silva, 10\$00; Manuel Cortes, 50\$00; Irene Marum, 20\$00; Adelaide d'Assunção Albino, 10\$00; Dr. José Alves Maria, 100\$00; Dr. Salvador Rodrigues Pontes, 20\$00; José Cabrita Cortes, 20\$00; Sebastião Garcia Domingues e família, 100\$00; José Centelo de Sousa Martins, 5\$00; Dr. Alvaro Garcia, 50\$00; Margarida Maria I. Gonçalves, 20\$00; Maria da Luz Baptista Rocheta, 20\$00; Etevíno Coelho Quintino, 20\$00; Odete da Conceição Oliveira Garradas, 20\$00; João de Oliveira, 300\$00; Angelina Coelho Matos, 20\$00. Total, 10 006\$50.

### Manuel Hilário de Oliveira expõe em QUARTEIRA

(Continuação da 1.ª página)

tão pródigo de belezas naturais que apetece pintar.

Nesta exposição que estará patente ao público até no dia 26 do corrente, estão também alguns quadros a óleo da autoria de Rolando Beziga, um artista que promete uma brilhante carreira.

O acto inaugural desta exposição, que teve a presença de representantes das autoridades e da imprensa, foi assinalado por um bebereite muito gentilmente oferecido pela gerência do «Hotel Toca do Coelho», num gesto muito simpático para com os artistas.

(Continuação na 3.ª página)

## João Martins Rodrigues

Avenida José da Costa Mealha, 41

Apresenta ao Ex.<sup>mo</sup> Público um colossal sortido de

CHAPEUS de praia e campo

em padrões de alta novidade, para Senhoras, Homens e Crianças, aos mais baixos preços do mercado.

Descontos especiais para revendedores



## VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

INAUGURAÇÃO DA PRAÇA DE TOIROS

Cavaleiros

MESTRE BAPTISTA JOAQUIM CORREIA

FORCADOS AMADORES DE ALCOCHETE

chefiados por António Luis Penetra

7 TOIROS DA GANADARIA DE JOSÉ LICO 7

Uma organização da SOCIEDADE DO CAMPO PEQUENO

24 DE JULHO ÀS 17 HORAS

Espadas

JOSÉ JÚLIO AMADEU DOS ANJOS